Cuidado de enfermagem ao paciente pós-parada cardiorrespiratória

Autor(res)

Abne Aymon Silva Do Nascimento
Ana Carla Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

No Brasil, segundo a Sociedade brasileira de cardiologia (SBC) as doenças
cardiovasculares têm uma taxa elevada de mortalidade e são responsáveis por milhares de mortes todos os anos. Dando destaque para a parada cardiorrespiratória (PCR) devido a sua grande incidência e alta taxa de mortalidade. Com isso podemos considerar a PCR como um dos principais problemas de saúde pública. Através das discussões foram criados protocolos e algoritmos internacionais onde possibilitou a padronização e organização da assistência (Braga RMN, 2018).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como o cessar súbito da atividade cardíaca, associada à ausência da respiração e a um elevado índice de complicações decorrentes, no entanto pode ser reversível mediante atendimento imediato. Portanto, é uma das principais emergências clínicas que ameaçam a vida de um indivíduo, e a equipe de saúde necessita estar apta a reconhecer e prestar uma assistência adequada, seja em ambiente intra ou extra hospitalar.1,2

O reconhecimento da parada cardiorrespiratória se dá pela detecção da morte clínica, ou seja, a vítima se encontra não responsiva, com ausência de respiração e pulso central sentido em dez segundos. Sendo assim, quanto antes o profissional de saúde prestar a assistência emergencial necessária, menor será o risco de óbito 3,4. CRUZ, L. L; Rêgo, M. G; LIMA, E.C.Brasília, v., nº , 2018

A vítima que sofre o PCR pode ter vários danos, dentre eles os neurológicos
irreversíveis ou o próprio óbito, as medidas adequadas não forem tomadas a tempo. Na investida de instaurar a circulação espontânea do paciente, as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) devem ser realizadas segundo as diretrizes de suporte básico de vida (SBV) e de suporte avançado de vida (SAV) (AHA, 2020).

Principais objetivos iniciais e subsequentes dos cuidados pós-PCR. Otimizar a função cardiopulmonar e a perfusão de órgãos vitais após o RCE. Transportar/transferir para um hospital apropriado ou UTI com completo sistema de tratamento pós-PCR. Identificar e tratar SCAs e outras causas reversíveis. Controlar a temperatura para otimizar a recuperação neurológica. Prever, tratar e prevenir a disfunção múltipla de órgãos. (AHA,2020).